

ORIENTE MÉDIO

Racha no gabinete de Israel atrasa acordo

Divergências sobre a libertação de prisioneiros palestinos e pressões internas no governo de Benjamin Netanyahu adiam para amanhã votação sobre cessar-fogo em Gaza. Ministro da Segurança Nacional ameaça romper com a coalizão de direita em caso de aprovação

» RODRIGO CRAVEIRO

Após divergências sobre detalhes do plano de cessar-fogo e acusações de que o movimento extremista Hamas estaria colocando entraves ao início da trégua, o gabinete do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, adiou a votação do acordo para amanhã. O plano mediado por Egito, Estados Unidos e Catar parece longe de ser um consenso no governo de Netanyahu. O Likud, partido do premiê, e os ministros Itamar Ben Gvir (Segurança Nacional) e Bezalel Smotrich (Finanças) expressaram oposição ao pacto.

Na noite de ontem, Ben Gvir chegou a ameaçar sair do governo, caso os colegas aproveem o termo. “Esse acordo apagará o progresso que fizemos e colocará fim aos combates. Ele ensina ao Hamas que podem fazer reféns e, no fim do dia, conseguir o que desejam. Se for aprovado, submeteremos as cartas de renúncia e não faremos mais parte do governo”, declarou. A reação do Likud foi imediata. “Qualquer um que dissolver o governo de direita será lembrado como uma eterna desgraça”, advertiu.

Ao mesmo tempo, sete deputados do partido de Netanyahu assinaram carta na qual denunciavam um “passo imoral”. Aliados do premiê exigem a formação de uma rede para blindá-lo nos âmbitos legal e político. O chefe de governo tem sido alvo de críticas por não impedir o massacre de 7 de outubro de 2023, quando mil judeus foram executados pelo Hamas, e por não ter feito o suficiente para libertar os reféns.

Entre as divergências supostamente superadas ontem, está o processo de escolha dos prisioneiros palestinos que serão libertados em troca dos 98 reféns mantidos pelo Hamas, em Gaza, há 15 meses. O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, demonstrou confiança de que o cessar-fogo terá início às 12h15 (7h15 em Brasília) de domingo. O gabinete de Netanyahu criticou o Hamas por “descumprir partes do acordo e tentar concessões de última hora”.

Omar Al-Qattaa/AFP



Palestinos velam mortos em bombardeios à Cidade de Gaza, na noite de quarta-feira

Jack Guez/AFP



Fotografias de israelenses sequestrados pelo Hamas são penduradas em árvores, em Tel Aviv

Depoimentos

“Estou fora de casa há 15 meses. Nosso apartamento foi destruído. Perdemos o nosso carro e a nossa terra. Os sentimentos que experimentamos durante esses 468 dias foram de medo e de terror. Sei que alguns de meus vizinhos foram martirizados. Escondi isso dos meus filhos, porque eles são amigos dos filhos deles. Perdi tudo o que tinha. Graças a Deus, estou em uma situação melhor do que os outros. No entanto, somente poderemos retornar para casa depois do 28º dia do acordo. Tenho quatro filhos. Meu marido trabalha para o Crescente

Arquivo pessoal



Vermelho Palestino. Já nos mudamos várias vezes: para o Hospital Al-Shifa, para o sul de Rafah e para Sakta al-Kayyam. Tento proteger meus filhos dos bombardeios. Em Rafah, vimos barracas serem queimadas pelos mísseis, com gente dentro. Em maio de 2024, nos mudamos para Al-Zawaida. Era uma nova vida rural, no verdadeiro sentido da palavra, com plantações de oliveiras. O estranho é que nunca vi nem ouvi um pássaro aqui.”

Reham Al-Qiq, 40, palestina, deslocada internamente em Gaza

“Estamos muito, muito chateados! O governo está nos traindo! É claro que culpa Benjamin Netanyahu! Ele não se importa com as famílias, que contam cada minuto para verem seus entes queridos. Cada minuto e cada dia contam para nós. Isso não é um ‘evento comum’ que pode ser adiado. Estamos falando das vidas de pessoas! Netanyahu é cruel, sem coração, insensível. Espero que o presidente eleito Donald Trump não permita que ele faça isso. Nosso kibbutz foi o mais devastado pelo massacre de 7 de outubro de 2023. Da

Arquivo pessoal



população de 420 pessoas, 40 foram mortas e 77, sequestradas. O Hamas mantém 29 reféns de nossa comunidade, dos quais 20 estão vivos. Nir Oz era um kibbutz muito bonito, um dos 14 jardins botânicos de Israel. Mas os palestinos incendiaram 60% de nossas casas. Levará anos para reconstruir tudo. Nós retornaremos ao kibbutz em 2027. Hoje, o que restou de nossa comunidade está abrigada em Kiryat Gat, a 50km de Nir Oz.”

Irit Lahav, 57, porta-voz do kibbutz de Nir Oz, a 1,6km da fronteira com a Faixa de Gaza

A primeira fase do acordo durará 42 dias. “As partes se comprometeram a negociar a segunda etapa antes desse prazo. O Hamas libertará 33 reféns israelenses, vivos e mortos, em troca da soltura de centenas de terroristas palestinos condenados. Também haverá um cessar-fogo, uma retirada militar em Gaza e o retorno

dos palestinos para suas casas, no norte de Gaza”, afirmou ao **Correio** Eytan Gilboa, professor de relações internacionais da Universidade de Bar-Ilan, em Ramat Gan (perto de Tel Aviv).

Cientista político na mesma universidade, Gerald Steinberg explicou à reportagem que Ben Gvir, sozinho, ou mesmo com

dois aliados, não pode derrubar a coalizão. “Netanyahu não ficará chateado se Ben Gvir sair e não for mais ministro. Um problema maior pode resultar de membros do Likud, que estão expressando oposição aos termos do acordo”, observou.

O especialista vê o acordo com reservas. Ele reconhece que,

depois de 470 dias, Israel precisa tentar acabar com o trauma nacional, por meio de um pacto difícil que os traga para casa. “No entanto, as etapas em direção a um cessar-fogo e à retirada militar de Gaza permitirão ao Hamas reivindicar a vitória e continuar a controlar o território”, alertou.

Gilboa reforçou que o Hamas tem o histórico de violar acordos. “Se eles tentarem manipular a libertação dos sequestrados, contrabandear armas ou deslocar combatentes, o acordo será quebrado e Israel retomará a guerra contra eles”, disse.

Ataques

Enquanto fazia os ajustes para a votação, Israel manteve os bombardeios à Faixa de Gaza. Na noite de ontem, a aviação atacou 50 alvos. Desde o anúncio do acordo, na quarta-feira, 75 palestinos morreram. Em Deir el-Balah, no centro da Faixa de Gaza, a professora Huda Al Assar, 57, desabafou ao **Correio**, por telefone: “As bombas estão caindo muito perto da gente, bem próximo da minha casa”. “Daqui até domingo, só Deus sabe quem continuará vivo.”

Na Cidade de Gaza, a ativista Reham Al-Qiq, 40, disse que a notícia sobre a iminência do cessar-fogo despertou na população sentimentos de alegria e júbilo, em meio a lágrimas e dor. “Queremos voltar para nossas casas, das quais fomos desalojados, sabendo que elas se tornaram escombros.”

ESTADOS UNIDOS

Indicado de Trump admite mudança climática

Anna Moneymaker/Getty Images/AFP



Lee Zeldin é sabatinado pelo Senado: escolhido para a Agência de Proteção Ambiental

Em mais um dia de sabatina dos escolhidos por Donald Trump para compor o seu gabinete, e a 96 horas da posse do republicano, na próxima segunda-feira, uma declaração do indicado para liderar a Agência de Proteção Ambiental (EPA, pela sigla em inglês) causou surpresa. Lee Zeldin, ex-congressista de Nova York e entusiasta das propostas do presidente eleito de impulsionar o domínio energético dos EUA e cancelar regulamentações ambientais, afirmou acreditar que a mudança climática provocada pelo homem “é real”.

Durante a sabatina no Senado, ao ser questionado sobre o ceticismo de Trump em relação ao aquecimento global, Zeldin disse crer que o líder eleito “está preocupado com os custos econômicos de algumas políticas sobre as quais há um debate e uma diferença de opinião”.

Zeldin prometeu priorizar a água e o ar limpos, mas não detalhou os planos para combater a mudança climática. Medidas adotadas por Trump durante seu

primeiro mandato (2017-2021) causaram preocupação e choque. Ele ordenou a retirada dos EUA do Acordo de Paris sobre o clima, que regulava as emissões de gases causadores do efeito estufa e limitava o aumento global da temperatura. O ato foi revogado pelo seu sucessor, o democrata Joe Biden.

Cientista sênior do Centro Nacional para Pesquisa Atmosférica (em Boulder, Colorado), Kevin Trenberth reagiu à declaração de Zeldin com ceticismo. “Trump declarou que a mudança climática é uma fraude”, declarou ao **Correio**. “A mudança climática prossegue e pode estar até acelerando. Com base em seu primeiro mandato como presidente, acho que a perspectiva é muito sombria para qualquer progresso nos EUA em relação à mudança climática. Talvez outros o convençam do contrário.”

Imprensa do Vaticano/AFP



Papa Francisco cai, sofre contusão e enfaixa o braço

O papa Francisco caiu e sofreu uma contusão no antebraço direito, que não foi fraturado, anunciou o Vaticano, por meio de um breve comunicado. “Esta manhã, devido a uma queda na residência Santa Marta”, onde reside, “o papa Francisco sofreu uma contusão no antebraço direito, sem fratura”, diz o comunicado. O braço do pontífice argentino de 88 anos “foi imobilizado como medida de precaução”, conclui o texto. Francisco recebeu uma delegação de líderes religiosos albaneses e outra de líderes religiosos argentinos. O pontífice, que completou 88 anos em meados de dezembro, tem demonstrado saúde debilitada nos últimos anos — problemas no quadril, dores no joelho, operações e infecções respiratórias —, mas isso não o impediu de manter uma agenda lotada. O líder da Igreja Católica usa uma cadeira de rodas desde 2022 devido a dores persistentes no joelho.